

De Julho a Setembro de 2020

 @galeriadearteunivali

MOSTRA VIRTUAL  
Florianópolis  
Anos 80



Vice-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ**  
**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ**

**Valdir Cechinel Filho**  
**Presidente da Fundação Univali/Reitor da Univali**

**José Roberto Provesi**  
**Vice-Presidente da Fundação Univali/Chefe de Gabinete de**  
**Gestão Integrada**

**Cleunice Aparecida Trai**  
**Tesoureira/Diretora Administrativa da Fundação Univali**

**Rodrigo de Carvalho**  
**Procurador Geral da Fundação Univali**

**Luciana Merlin Bervian**  
**Secretária Executiva da Fundação Univali**

**Carlos Alberto Tomelin**  
**Vice-Reitor de Graduação e Desenvolvimento Institucional da**  
**Univali**

**Rogério Corrêa**  
**Vice-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da**  
**Univali**

**José Carlos Machado**  
**Vice-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Univali**

Uma das exposições agendadas para o ano de 2020 no Espaço Multiuso da Univali de Itajaí seria o encontro de artistas que tiveram o reconhecimento de sua produção nos anos de 1980, ainda muito jovens, e deram continuidade a estudos, criações e exposições até a atualidade. Alguns deles produziam em grupos, outros solitariamente, mas, tinham em comum a ousadia de romper e quebrar paradigmas em determinado período, na cidade de Florianópolis, contribuindo, assim, com a efervescência da arte e da cultura na década de 1980. Hoje, temos a oportunidade de observar a intensidade, força e paixão com que continuam realizando suas obras.

Em função da pandemia e da impossibilidade de fazermos exposições presenciais no momento, mostraremos aqui um pouco do trabalho desses artistas. Iniciaremos com Ronaldo Linhares que, além da sua produção artística, exerceu por mais de 30 anos atribuições como funcionário do Museu de Arte de Santa Catarina - Fundação Catarinense de Cultura e, ao aposentar-se, passou a dedicar seu tempo para criar e organizar sua próxima Mostra Individual.

**Ane Fernandes, Curadora de Artes da Universidade do Vale do Itajaí**



**Ronaldo Linhares é natural de Florianópolis - Santa Catarina (1958). Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Na área das artes plásticas, participou de diversos cursos, workshops e oficinas. No campo da conservação de acervo, realizou Estágio em Conservação e Restauração no Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Atecor), da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).**

**Contato:  
E-mail: [ronaldolinhares@gmail.com](mailto:ronaldolinhares@gmail.com)**



**Título: O Preço da Ilusão em homenagem  
ao Grupo Sul**

**Ano: 2019**

**Técnica: Lã de aço oxidada, colagem,  
massa acrílica, papel tinta PVA, pigmento  
e cola sobre tela**

**Dimensão: 30x30 cm**

**Foto: Márcio Martins**



**Título: Sem título**

**Ano: 2019**

**Técnica: Fotografia, colagem, limalha de ferro oxidada, tinta PVA, massa acrílica, papel, pigmento e cola sobre tela**

**Dimensão: 30x30 cm**

**Foto: Márcio Martins**



**Título: Sem título**

**Ano: 2019**

**Técnica: Colagem, tecido, tinta PVA,  
massa acrílica, pigmento e cola sobre tela**

**Dimensão: 30x30 cm**

**Foto: Márcio Martins**

**"Ronaldo Linhares utiliza materiais que, aparentemente, poderiam ser efêmeros, porém, ele integra química, traços, pintura, memória e os une harmoniosamente, perpetuando-os em criação e obra".**

**Ane Fernandes, Curadora de Artes da  
Universidade do Vale do Itajaí**



**Neno Brazil é natural de Florianópolis - Santa Catarina (1959). Artista visual e designer gráfico autodidata, escultor, cenógrafo, shaper, desenhista arquitetônico, publicitário e também professor de Educação Artística formado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em 1983, expõe seus trabalhos desde 1979. Em 1980 recebeu o prêmio Fundação Catarinense de Cultura no I Salão da UDESC e, em 1993, o Prêmio Especial do Júri no I Salão Nacional Victor Meirelles. Esses dois prêmios de aquisição compõem o Acervo do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC). Fundou a Galeria ¼ do curso de Educação Artística da UDESC nos anos de 1980. Foi presidente da Associação dos Artistas Plásticos de Santa Catarina (AAPLASC) por dois mandatos (2002-2006) e participou da comissão consultiva do Museu de Arte de Santa Catarina (2001-2003). Foi conselheiro da AAPLASC, membro do Conselho Fiscal da AMASC (2004) e também representante suplente da região sul na Câmara Setorial de Artes Visuais da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE, 2005-2009). No teatro catarinense, como cenógrafo, foi premiado diversas vezes. Possui prêmios nacionais em cinema e vídeo como diretor de arte e cenógrafo, conquistando inclusive prêmio internacional como diretor de documentário para TV.**

#### **Contatos:**

**E-mail: [nenobrazil@gmail.com](mailto:nenobrazil@gmail.com)**

**Celular: (48) 99960-9585**

**Site: <http://nenobrazilarte.blogspot.com/>**

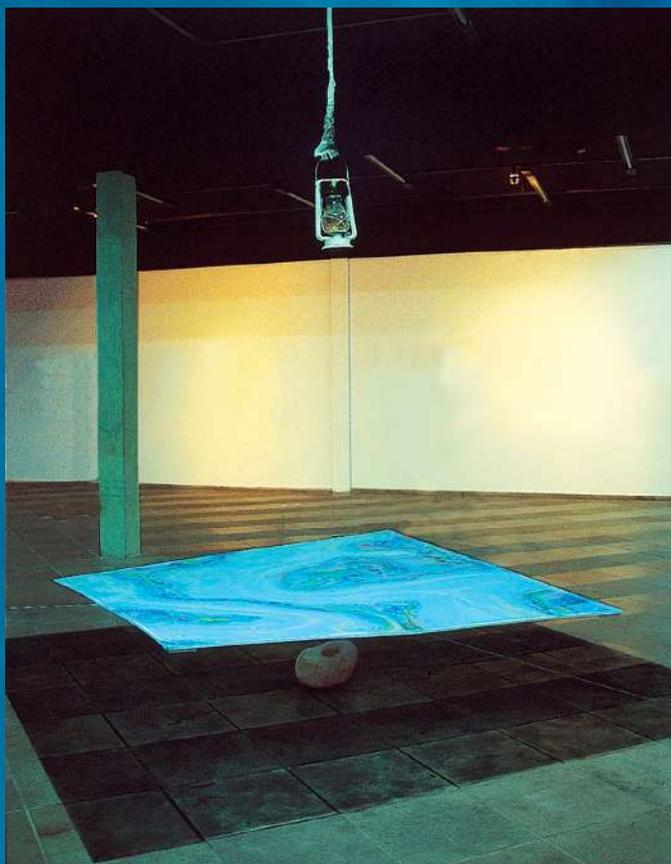


**Título: Vigiai**

**Ano: 1991**

**Técnica: Instalação - escultura,  
xilografuras e pintura (foto da primeira  
montagem)**

**Dimensão: 400 cm**



**Título: ECRAN - Ensaio cínico sobre as medidas**

**Ano: 1994**

**Técnica: Instalação - gesso, lampião, fogo, pastel sobre tela, oficina lítica, água e carvão no chão**

**Dimensão: 370x370x500 cm**



**Título: Orai**

**Ano: 1994**

**Técnica: Instalação - heptabísido 7 rolos de pendurar - antúrios desenho pastel mórbile - pau de deriva, plástico embrulhando lembranças, genuflexorium - escultura em gesso coberta por veludo**

**Dimensão: 600 cm**

“[...] Neno Brazil lança mão, simultaneamente, de vários meios para concretizar o aspecto mais visível de sua obra: texto, desenho, pintura, escultura, gravura, cenografia. Essas modalidades vão se articulando em suas obras, segundo uma exigência interna que atravessa todo o processo de trabalho e seu autor.

Contra a lei, contra a proibição, as obras do artista vão armando um jogo de dispêndio onde toda informação vai ser utilizada como combustível ao funcionamento desta máquina desestabilizadora. Para preservar aberta, no horizonte de seus eventos, a possibilidade da condição do humano e/ou da arte, Neno vai quebrando, passo a passo, cada tentativa de engessamento de suas estruturas simbólicas. Nesse sentido, perpassa sua produção, uma tensão surrealisante. Não se trata aqui do surrealismo canônico de Breton, mas do surrealismo acéfalo de Bataille.

Em Lascaux ou la naissance de l'art, Bataille cruza a noção de jogo, sagrado e transgressão para fazer uma aproximação possível com os complexos liames da arte. Arte é, assim, entendida na possibilidade da transgressão da regra social; como estrutura desreguladora da função e da lei. Abrindo assim o espaço do sagrado e a possibilidade da humanidade além do trabalho. Não à toa, as máquinas de Neno cruzam ocultismo, ficção e filosofia num jogo de alternâncias e despistamentos [...]”

Fernando Lindote - outubro/2003

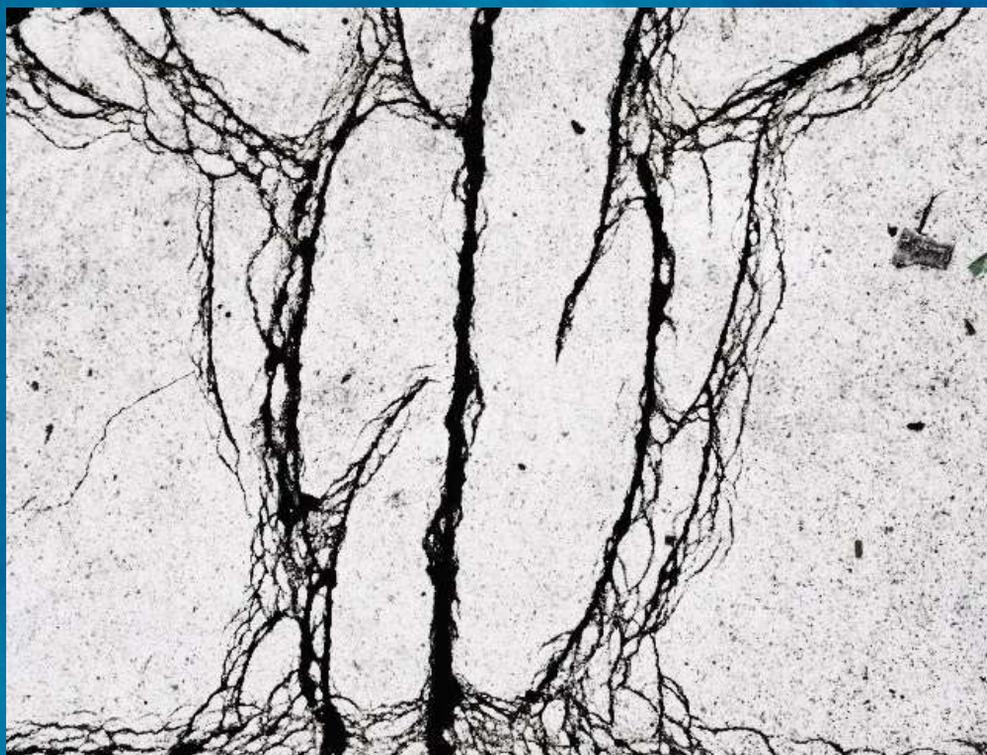


Lena Peixer é arte educadora, produtora cultural, curadora, desenhista e gravadora. Licenciada em Artes Plásticas (FURB), estudou Estética e Desenho com Elke Hering, frequentou oficinas no Museu Lasar Seggal, vivenciou residência artística em Córdoba, expôs em Museus e Galerias, participou da 5ª Mostra do Desenho Brasileiro, ilustrou livros e possui obras em acervos do MASC, MAC, Museu Ruth Schneider (Passo Fundo - RS) e Agência de Fomento BADESC. Em sua experiência profissional, tem trajetória na docência em artes visuais, na coordenação de projetos de cultura e organização de exposições e ações educativas na área das artes, ligadas a importantes artistas de renome nacional. Implantou a ação educativa no Museu Victor Meirelles e coordenou o projeto durante dez anos. Atuou por sete anos como Diretora de Artes e Eventos da Fundação Cultural BADESC e coordenou também por quatro anos a Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti, em Florianópolis (SC). Atualmente é administradora do Museu Histórico de Santa Catarina, Palácio Cruz e Souza. Também participou de diversas publicações culturais com ilustrações em livros e periódicos sobre arte.

**Contatos:**

**E-mail: [lepeixer@gmail.com](mailto:lepeixer@gmail.com)**

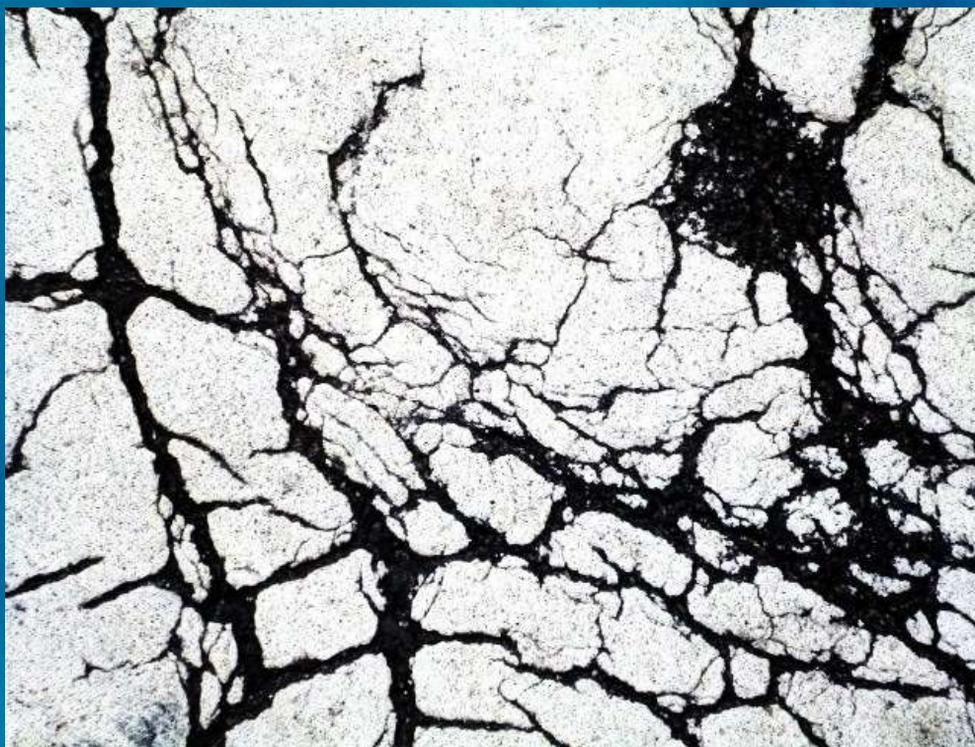
**Celular: (48) 98405-8147**



**Título: Série Deslocamentos  
Geográficos**

**Ano: 2014-2018**

**Técnica: Fotografias e  
retoques com nanquim**



**Título: Série Deslocamentos  
Geográficos**

**Ano: 2014-2018**

**Técnica: Fotografias e  
retoques com nanquim**



**Título: Série Deslocamentos  
Geográficos**

**Ano: 2014-2018**

**Técnica: Fotografias e  
retoques com nanquim**

**"O que tem atraído a minha atenção são as marcas nas faixas de pedestres pelas ruas. As linhas formadas pela dilatação do asfalto e pelo desgaste do tempo, oferecem um mundo de possibilidades. Vejo figuras, paisagens, corpos praticamente invisíveis para quem caminha. Com uma câmera fotográfica, capturei esses impressionismos abstratos, para revelar com mais rapidez esta visão gráfica do mundo. Encontrei nas ruas aquilo que sempre esteve presente nas minhas gravuras".**

**Lena Peixer**



**Eliane Prudencio da Costa é natural de Laguna - Santa Catarina (1961). Atua no Núcleo de Arte-Educação do Museu de Arte de Santa Catarina. Formada em Educação Artística pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Participou de cursos com Jayro Schmidt, Flávia Fernandes, Fernando Lindote, Beбето, Edyth Derdyck e Alfonso Ballestero nas Oficinas de Arte do Centro Integrado de Cultura (CIC) e também do curso de Cerâmica na Educação com Maria do Barro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).**

**Contatos:**

**Instagram: @elianeprudenciada\_**

**Facebook: facebook.com/eliane.prudenciodacosta**



**Título: Altar para Nossa Senhora das Graças**

**Ano: 2008**

**Técnica: Acrílico sobre tela, colagem xerox e tinta spray**

**Dimensão: 86x139 cm**

**Foto: Márcio Martins**



**Título: Altar para o Menino Jesus**

**Ano: 2008**

**Técnica: Acrílico sobre tela,  
colagem de xerox e tinta spray**

**Dimensão: 96x136 cm**

**Foto: Márcio Martins**



**Título: Sem título**

**Ano: 2019**

**Técnica: Acrílico sobre tela,  
colagem de xerox e tinta esmalte  
spray**

**Dimensão: 30x30 cm**

**Foto: Márcio Martins**

## **Eliane: a que pinta a cada pedaço sua vida**

**Saber pintar é ter consciência do pleno uso das cores. É o gesto que tangencia e materializa a realidade e o imaginário. Acima de tudo, é a propriedade de dar visibilidade às percepções, tendo como suporte a realidade objetiva. Eliane sabe pintar e compor, com absoluta liberdade, quer no uso das cores, assim como na espontaneidade dos gestos. Seu olhar é ligeiro e se nega a ser detalhista. Pouco importa, neste caso, a verossimilhança. Não são meras pinceladas na tentativa de construir uma forma. Antes, são gestos pictóricos que se estendem ao entorno. O passeio, a caminhada com a pintora revela estes fotogramas, ou melhor, estes pictogramas. É a mini pintura que atinge a grande dimensão, é um quadro que se projeta em vulto total. Seus quadros não são uma série de fragmentos, tão apreciados na contemporaneidade que se trata de vários quadros que apresentem variações sobre o observado: é num lance, uma atitude urbana, personagens de uma vida real e imaginária que ocorrem ao mesmo tempo. E, acima de tudo, a abrangência e a amplitude que se manifestam através das tintas. Um quadro de Eliane é único e tem menos sentido que a amplitude de sua trajetória ou roteiro, nas suas andanças. É verdade que há anos conheço a artista e que, felizmente, a cada dia observo seu potencial e sua própria ação criativa. Em essência, é uma artista plástica que faz de sua poética do pintar um constante ato de vida. Arte-educadora, ilustradora, demonstra que aprendeu a grande lição de sabedoria. Arte e vida são perfeitas sinônimas.**

**Professor Luiz Carlos Canabarro Machado**



**Isabela Sielski nasceu em 27 de maio de 1963, em Florianópolis (SC). É artista visual e professora. Participa de exposições desde 1985. A partir de 1991 atuou como professora de Educação Artística (ETFSC), e a contar de 2003, leciona no Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis (SC). Paralelamente, desenvolve oficinas de cerâmica, coordena o coletivo de design social e colaborativo (Design Possível - SC) e integra o coletivo de arte Geodésica Cultural Itinerante. É licenciada em Educação Artística - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (1985); especialista em Metodologia do Ensino pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral (1993) e; doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação La Escultura como Práctica y Límite, da Universidade do País Vasco, Bilbao (2004).**

#### **Contatos:**

**E-mail: [belasielski@gmail.com](mailto:belasielski@gmail.com)  
Celular: (48) 99986-4161  
Instagram: @belasielski**



**Título: Sopro da Vida**

**Ano: 2020**

**Técnica: Fotografia e modelagem  
em argila**

**Dimensão: 59,4x42 cm**



**Título: Espaço**

**Ano: 1995**

**Técnica: Cerâmica  
autofraguante, pedra e galho**

**Dimensão: 28x22x15 cm**



**Título: Memórias Compartilhadas**

**Ano: 2013**

**Técnica: Tapete vermelho,  
objetos, roupas e barro vermelho**



**Título: Equilíbrio**

**Ano: 1995**

**Técnica: Cerâmica autofraguante,  
pedra e cristal**

**Dimensão: 48x35x18 cm**

**"O campo da arte tem sido sobressaltado por um contínuo processo de desenfaturação do objeto artístico, de desapareço desse objeto, rarefazendo sua relevância e sua presença em favor da valorização dos encontros e de novas vivências. O projeto de Bela Sielski revela um atravessamento denso e tenso entre vida e arte, no qual objetos que acreditamos carregar algo de nossas experiências de vida e que atravessam o processo de desapareço, acabam por ser reimantados com uma nova condição de arte, representada matericamente pelo invólucro de argila; como se, de alguma maneira, nos dispuséssemos a dar uma sobrevida àquelas vivências, que são elas mesmas objeto de nosso desapareço. Enfim, incertezas e contradições que são, acima de tudo, humanas."**

**Trecho do texto " Parece fácil mas não é"  
Luiz Sérgio de Oliveira, 2014  
Exposição Desapeço, Galeria Gustavo Schnoor/UERJ  
Curadora: Isabela Frade**



**Adriana Maria do Santos possui Pós-Doutorado em Artes Visuais - Universidade da Beira Interior - Covilhã (Portugal). Doutorado em Teatro - Programa de Pós-Graduação em Teatro - CEART/UEDESC Florianópolis (SC) - Brasil, tese: "Disability ou Samuel Beckett e a Pintura". Mestrado em Poéticas Visuais - Instituto de Artes UFRGS - Porto Alegre (RS), dissertação: "Luz e Escuridão nas Imagens Pictóricas da Loucura". Graduação - Licenciatura em Educação Artística habilitação Artes Plásticas CEART/UEDESC Florianópolis (SC) - Brasil - 2011/2020. Atualmente é mentora, organizadora e participante do Projeto Coletiva Desenho de Monstro 7ª edição - Think Art Tattoo Gallery - Florianópolis (SC).**

**Contatos:**

**Instagram: @afanisis**  
**Facebook: /monstroBecketteafins**



**Título: Os Idiotes Malditos**

**Ano: 2017**

**Técnica: Acrílica, grafite,  
colagem de papel jornal sobre  
tela**

**Dimensão: 200x90 cm**

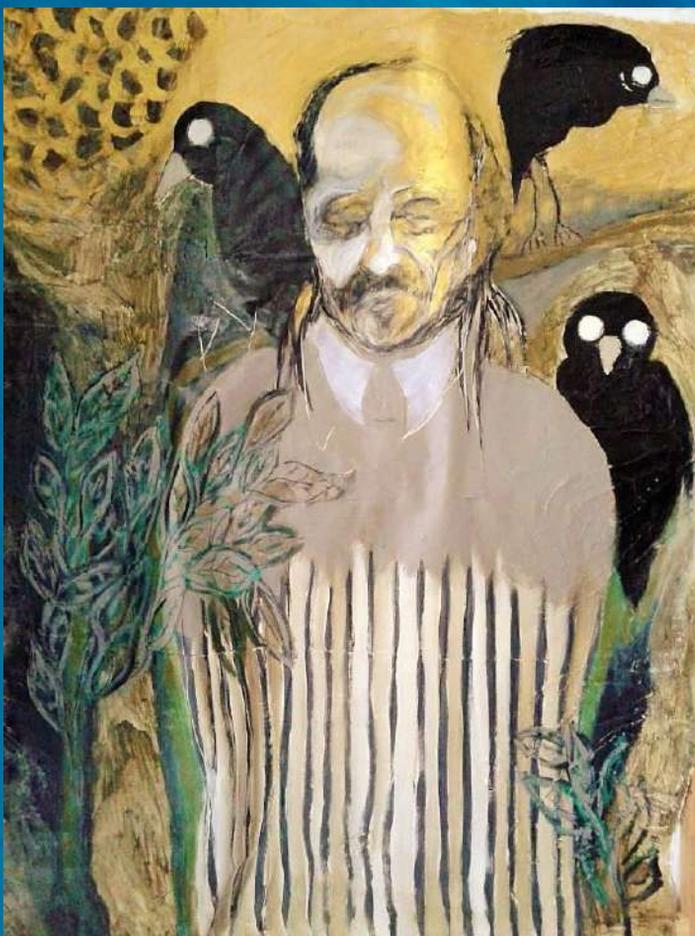


**Título: Série Selvagem**

**Ano: 2020**

**Técnica: Acrílica, bastão de  
pastel seco, grafite, crayon  
sobre tela**

**Dimensão: 160x100 cm**



**Título: Série Selvagem**

**Ano: 2020**

**Técnica: Acrílico, bastão de  
pastel seco, grafite, crayon  
sobre tela**

**Dimensão: 160x100 cm**

"O Monstruoso, como referencial de uma transgressão corporal extrema submete o outro à sua aparência de horror e dor, é um ser que convida a uma passagem de um estado de compleição e apatia, de reações internas que tangem à abjeção, ao medo e ao instinto de sobrevivência. Tornamo-nos monstros em certas condições, mas se trata de pensar que, num âmbito menor, transformamos nossa expressão facial por segundos em esgares, contorções caras que se retorcem por instantes, alterações do corpo e da mente que reagem a certos fatos, estados internos que sobrepujam a normalidade aparente. Existe o monstro interno, que se mantém em uma controlada ordem submetida à outra ordem externa que impõe a convivência, o bem-estar coletivo, social, interativo. Chamar de monstro outrem é criar estranhamentos, distâncias, abismos [...].

[...] A pintura, tanto quanto o desenho, com a sua expansão a outras categorias, permite uma leitura sensível do monstruoso, seja refletindo internamente, seja captando o fora; existe no olhar de cada artista uma apreensão calculada ou espontânea do campo que o abrange [...].

[...] Atualmente, o trabalho na pintura volta-se para uma necessidade original de pensar o estranhamento no âmbito da relação com a natureza selvagem, ou seja, o monstruoso busca um apaziguamento com o mundo através de uma outra narrativa, tangenciando a beleza do absolutamente outro sem um rumo definido, sem expectativas como o momento histórico impõe."

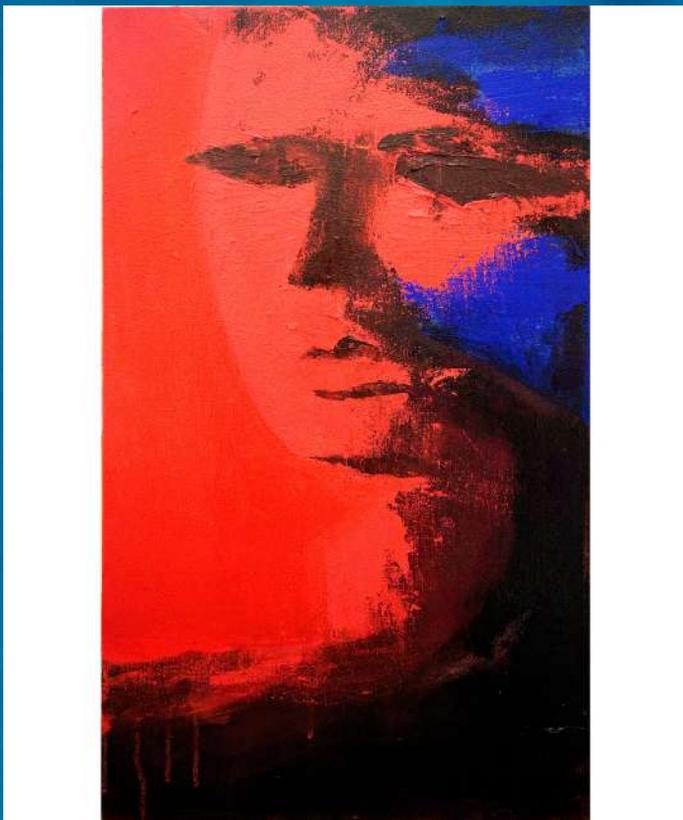
**Adriana M. dos Santos, Ilha de Santa Catarina,  
julho de 2020**



Mauro Tortato participou de várias exposições coletivas e individuais desde os anos 1980 até a atualidade. Destaca-se a exposição "Infláveis" realizada pelo Grupo Artmosfera na sede da Associação Catarinense de Artistas Plásticos (ACAP), antiga Alfândega, em Florianópolis, no ano de 1986, na qual o grupo preencheu o espaço com tubos gigantes de plástico inflado. As peças, vermelhas ou transparentes, tomavam a sala de exposições, saindo pela porta até a via pública, o que obrigou os transeuntes a darem uma espiada na exposição. Nas exposições individuais ressalta-se "A cor em ebulição" no Museu da Escola Catarinense, Florianópolis, em 2019, com a curadoria da Dra. Sandra Makowieck. Possui Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Florianópolis (SC), curso de Especialização - Aperfeiçoamento em "Pintura" na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis (SC), e também curso de Especialização em Artes Visuais, Cultura e Criação, Centro de Educação Profissional Senac EaD, Florianópolis (SC).

#### Contatos:

E-mail: [maurortortato@gmail.com](mailto:maurortortato@gmail.com)  
Instagram: [@maurotortato](https://www.instagram.com/maurotortato)



**Título: Perfil com fundo  
vermelho**

**Ano: 2018**

**Técnica: Acrílico sobre tela**

**Dimensão: 70x40 cm**



**Título: Abstrato**

**Ano: 1992**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 160x130 cm**



**Título: Paisagem Cerebral**

**Ano: 2019**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 110x140 cm**

"[...] O Grupo Artmosfera formou-se em 1983, a partir da primeira exposição realizada no hall da Secretaria de Educação, da qual participaram os então estudantes de educação artística: Mauro Tortato, Renato Ribas e Saulo Pereira. Mais tarde, juntaram-se a eles José Luiz Kinceler (1984) e Maurício Muniz (1987). As primeiras exposições foram de pinturas e desenhos do trio Mauro, Renato e Saulo, que causaram polêmica ao exibir as obras sem assiná-las e ainda de maneira desordenada, de modo que, quem não conhecesse o trabalho individual de cada um, não saberia identificar o autor [...].

[...] O Artmosfera foi um grupo de 'ativistas da arte' que causava polêmica na cidade. O crítico Harry Laus, numa dedicatória pessoal direcionada a um dos componentes do grupo, chamou-o de enfant terrible das artes [...].

[...] Não há dúvida de que a década de 1980 trouxe renovação para as artes plásticas produzidas em Florianópolis, e foi definitiva a atualização da arte catarinense [...].

[...] Já dizia Pablo Picasso que '[...] na realidade trabalha-se com poucas cores. O que dá a ilusão do seu número é serem postas no seu justo lugar' [...].

[...] Nas obras de Mauro Tortato não há lugar para serenidade monocromática, que indica imutabilidade, quietude. Usar a cor em seu lugar justo, como diz Picasso, não é algo reservado somente a artistas, mas a todos nós. Mauro Tortato faz um excelente uso das cores para expressar sua liberdade criativa, com a cor em ebulição."

**Dra. Sandra Makowiecky**

**Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA**



**Renato Ribas Pereira é natural de Florianópolis, Santa Catarina (1963). Licenciado em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1986), atuou como um dos fundadores do Grupo Atmosfera (1982). Participou de diversas exposições, intervenções artísticas e salões de arte. Foi ganhador do Prêmio Especial em Pintura no VII Salão Estadual Universitário de Artes Plásticas (1984).**

### **Contatos:**

**Instagram: @renatoripe**  
**Facebook: /renatorriba**



**Título: Sem título**

**Ano: 1987**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 160x140 cm**



**Título: Sem título**

**Ano: 1988**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 160x140 cm**



**Título: Sem título**

**Ano: 1980**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 120x140 cm**

"O grupo Artmosfera foi envolvido pelo entusiasmo que o abstracionismo neo-expressionista, com seu gestualismo exacerbado e catártico, vinha despertando na nova geração de artistas. Essa retomada do abstracionismo expressionista que ocorreu em outros centros, por aqui constituiu-se mais uma ruptura, pois até então não temos notícia de algum grupo que colocasse entre seus postulados o abandono da figura, e das normas todas que caracterizam sua utilização como elemento pictórico-simbólico."

**João Otávio Neves Filho - Janga, 1997**



**Flávia Fernandes nasceu em São Paulo (1956). É artista, mestre em artes visuais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e graduada em artes plásticas pela FAAP (SP). Reside em Florianópolis, onde se voltou para a pintura, gravura, instalações, intervenções em espaços naturais, urbanos e vídeos. Ministra aulas de arte e faz alguns projetos curatoriais, como os seis festivais de artes de Governador Celso Ramos (SC) e a mostra de arte do Gruppo Sinestetico - Italiano Sinestetico Ad Ongi Costo, MIS - Florianópolis (SC). Expõe desde 1975 no Brasil e no exterior e tem obras em várias coleções públicas. Vive e trabalha em Florianópolis, Santa Catarina - Brasil.**

#### **Contatos:**

**Site: [www.flaviafernandes.com](http://www.flaviafernandes.com)  
E-mail: [flaviadefloripa@gmail.com](mailto:flaviadefloripa@gmail.com)  
Instagram: [@flaviafernandes.art](https://www.instagram.com/flaviafernandes.art)**



**Título: Territórios  
Compartilhados**

**Ano: 2012**

**Técnica: Intervenção com objeto  
de nylon emborrachado e flocos  
de isopor**



**Título: Sem título**

**Ano: 2013**

**Técnica: Fotografia de  
intervenção na floresta  
queimada**



**Título: Sem título**

**Ano: 2016**

**Técnica: Xilogravura com  
monotipia**

**"Vestígios das forças telúricas com seus elementais básicos sempre fizeram parte do processo criativo de Flávia Fernandes. Pintora, gravadora e escultora, expandiu os limites da técnica, na ininterrupta criação de recortes, propostas, pinturas, instalações ou objetos vários, mantendo sempre uma relação visceral com a pintura. Sua obra pressupõe uma sensibilidade particular e uma consciência holística natural. Com uma poética toda sua, constrói e codifica uma linguagem que propõe estímulos direcionados à percepção, capazes de propiciar o rompimento do torpor em que habitualmente vivemos em relação a nós próprios e ao ambiente. Nas monotípias, através de múltiplas prensagens com tintas mais ou menos diluídas, obtém transparências, cuja condensação espacial acrescenta uma dimensão dinâmica à força cromática e à luz quase sublime de suas luminescentes monotípias."**

**João Otávio Neves Filho - Janga Neves**



**Rafael João Rodrigues nasceu em Itapema, Santa Catarina (1959) e mora em Florianópolis. Escultor com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em 1986. Possui conhecimentos de química industrial, ministrou cursos e desenvolveu "Oficina de Materiais Artísticos" para as oficinas de Arte do MASC. Atua também na área de Restauração do Patrimônio Cultural.**

#### **Contatos:**

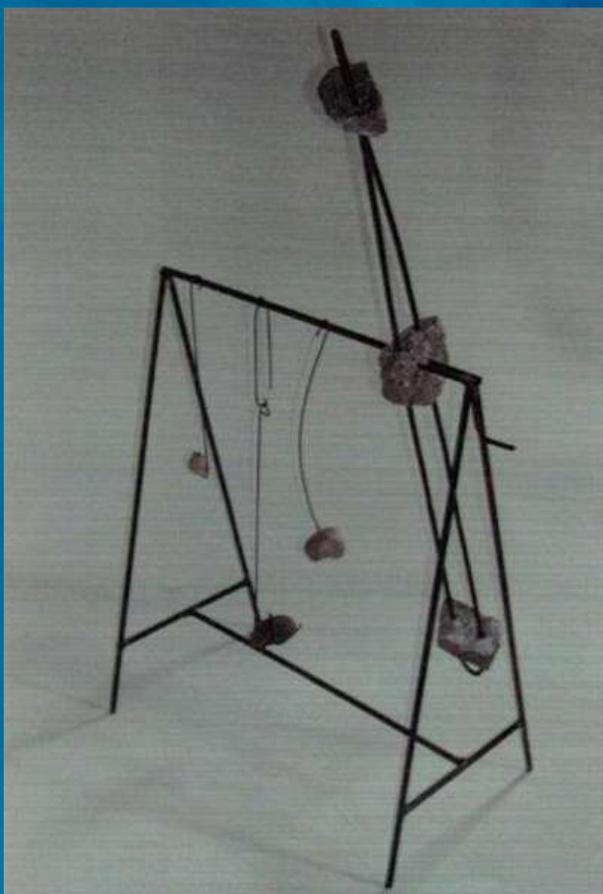
**E-mail: [rafaeljr@matrix.com.br](mailto:rafaeljr@matrix.com.br)  
Telefone: (48) 99103-5438**



**Título: DNA**

**Técnica: Escultura em inox**

**Dimensão: 80x300 cm**



**Título: Sem título**

**Técnica: Escultura em aço,  
granito e seixo rolado**

**Dimensão: 140x80x50 cm**



**Título: Sem título**

**Técnica: Escultura em aço  
tubular e placa de poliéster**

**Dimensão: 530x420x250 cm**

**"As concepções de Rafael passam pela verificação das qualidades dos materiais em si e em relação com os outros materiais, assim, surgem instalações escultóricas que desafiam os princípios estéticos com um senso inventivo e um conhecimento da física que, por sua vez, desafia suas próprias leis."**

**Jayro Schmidt – Jornal Ô Catarina**



**Fernando Lindote vive e trabalha na ilha de Santa Catarina. Transita em várias linguagens: pintura, escultura, vídeo, instalação, performance e desenho. Possui obras em importantes coleções, como o Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Instituto Itaú Cultural, Instituto Figueiredo Ferraz, Museu de Arte do Rio de Janeiro, Casa das Onze Janelas, Museu da Universidade Federal do Pará, Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Museu de Arte de Santa Catarina, Museu de Arte de Joinville, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, entre outros.**

**Contato:**

**Instagram: @fernandolindote**



**Título: Trampeto**

**Ano: 2003**

**Técnica: E.V.A mordido**

**Dimensão: Variável**

**Acervo: Museu de Arte do Rio  
Grande do Sul (MARGS)**

**Foto: Karina Zen**



**Título: O Guardiã da Fala**

**Ano: 2018**

**Técnica: Óleo sobre tela**

**Dimensão: 160x140 cm**

**Acervo: Particular**

**Foto: Guilherme Ternes**



**Título: Sem título (Teatro Privado)**

**Ano: 1999**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

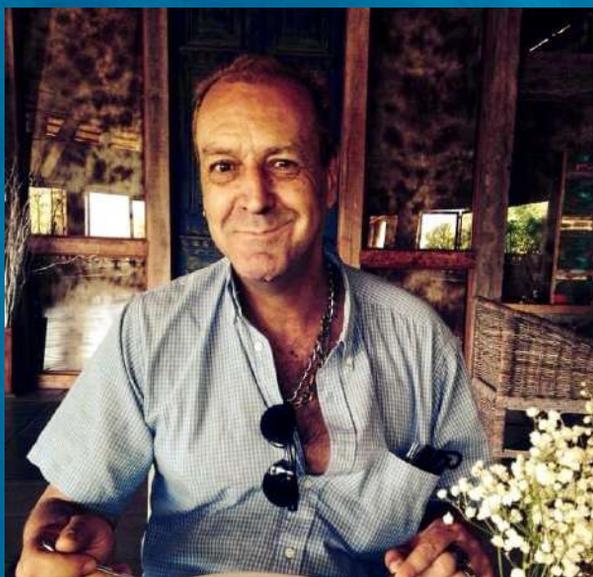
**Dimensão: 50x50 cm**

**Acervo: Museu de Arte do Rio  
(MAR)**

**Foto: Thales Leite**

**"Fernando Lindote constrói sua trajetória entre as camadas da história da arte em deslocamento, articulando o que pode ser desviado no contínuo do tempo da memória do passado ou do presente. As veladuras estão além da paleta cromática, tangenciam o desdobramento do seu gesto, que atravessa os meios, técnicas e conceitos em sugestões que movimentam o apreensível."**

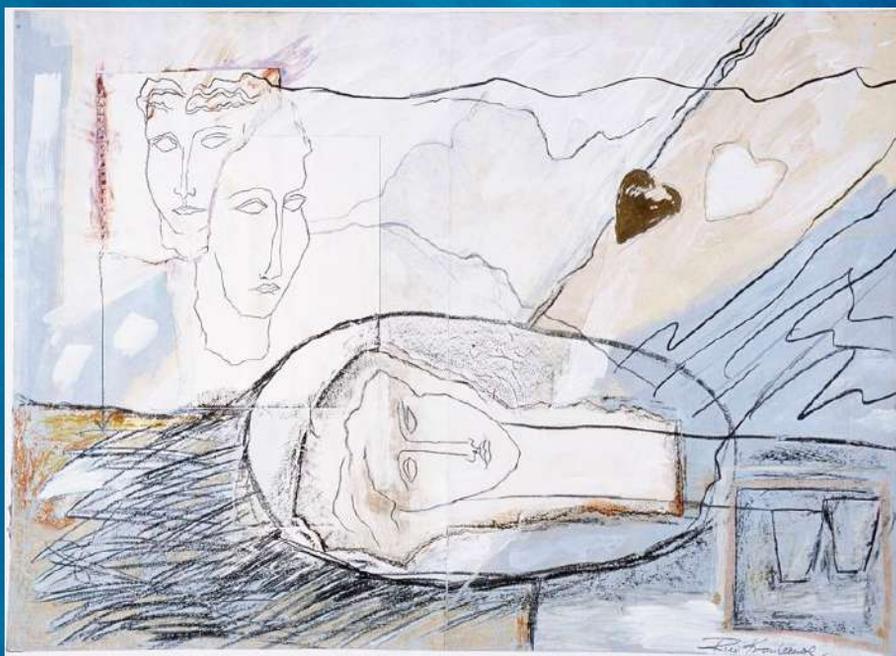
**Luciana Knabben - Curadora de Artes**



**Rui Kronbauer é natural de Porto Alegre (RS). Nascido em 1961, é desenhista, pintor, gravador, crítico de arte e professor. Graduado em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas (UDESC) e Mestre em Arte-Educação pela UFSC. Cursou desenho com Domingos Fossari e cerâmica com Maria do Barro, Litografia nas Oficinas de Arte do MASC, Arte Contemporânea com Rodrigo Naves, Materiais Alternativos com Zuleica Medeiros, História da Arte com Fayga Ostrower, além de ter frequentado o Saint Martins College University e o Birbeck College, ambos em Londres.**

#### **Contatos:**

**Instagram: @kronbauerrui**  
**Facebook: /rui.kronbauer.1**



**Título: Camadas do Tempo**

**Ano: 1999**

**Técnica: Desenho e pintura  
sobre papel**

**Dimensão: 59,5x83,7 cm**

**Acervo: Museu Victor Meirelles**



**Título: Sem título**

**Ano: 1995**

**Técnica: Desenho, pintura e  
colagem sobre papel**

**Dimensão: 98x77 cm**



**Título: Sem título**

**Ano: 1999**

**Técnica: Pintura, desenho,  
recorte e colagem sobre tela**

**Dimensão: 80x100 cm**

"O fascínio pelo experimentalismo que os artistas do nosso século instauraram nas artes plásticas (e, em especial, pelos processos da collage, frottage, assemblage, da inserção dos "objects trouvés") tornou-se uma das pedras basilares nos caminhos percorridos por Ruy Kronbauer através da pintura e do desenho. Agregar, sobrepor, colar, raspar, romper regras da pintura bem comportada, inventar e reinventar bem como estar pronto para integrar o acaso na obra, esta é uma dinâmica tão fundamental para o processo artístico de Ruy, quanto o é para a sua existência. Desde suas primeiras exposições, encontramos esta necessidade em fugir obstinado do discurso tradicional, em transformar o suporte da tela, da madeira, da lona ou do papelão em campo de ação em que é pertinente, um olhar ora mergulhado no interior, deixando fluir energias, ora atento ao exterior, resgatando a possível beleza dos objetos descartados, fragmentados, rotos pelo uso e pelo tempo, inserindo-os na obra e impondo-lhes uma nova estética e um novo significado. Para tanto, foi preciso resolver as contradições oriundas da junção da variedade de materiais e, em contato com a massa de tinta, mais o gestualismo nervoso, quase caligráfico, como uma linha a costurar os planos da tela, disciplinando-os e criando uma linguagem plástica em que a emoção mantém-se em equilíbrio com a solução estrutural nascida da articulação de contrastes. Assim, não se trata de ordenar tão somente os elementos expressivos formais, mas também de articulá-los positivamente com uma simbologia que, mesmo quando nos remete a uma individualidade criadora particular, comporta indagações que, em última essência, são inerentes à própria humanidade. Afinal, os sonhos e os delírios dos outros também nos pertencem."

Jandira Lorenz, artista plástica, professora de desenho artístico e história da arte. Ilha, abril de 1999



**Onor Campos Filomeno nasceu em Florianópolis, no dia 13 de abril de 1962. É artista plástico, artista gráfico, escritor e publicitário. Estudou gravura, pintura, desenho e escultura na Escola Nacional de Belas Artes e Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro, 1980/81). Retornou a Florianópolis em 1981, onde fundou o Clube da Gravura de Santa Catarina com Jayro Schmidt. Em 1982 participou da instalação e desenvolvimento das Oficinas de Gravura do Museu de Arte de Santa Catarina - MASC. Em 1983 instalou a Oficina de Gravura em espaço próprio no prédio do CIC (Centro Integrado de Cultura), onde estruturou e ministrou cursos de litografia, xilogravura e gravura em metal. No ano de 1986 assumiu a direção geral das Oficinas de Arte do MASC e, com Hugo Mund Junior, ex-professor da Universidade de Brasília (UnB) instalou um conjunto de oficinas interligadas e articuladas, marcadas por intensa experiência de produção, pesquisa e ensino das artes plásticas. Morou um período em Paris (1989), estudando gravura. Retornou ao Brasil em 1990, quando fundou a agência de publicidade HUB Criação e presidiu a Associação Amigos do Museu de Arte de Santa Catarina.**

**Contatos:**

**Instagram: @onorfilomeno**

**Facebook: /OnorF**

**Website: [onorfilomeno.wordpress.com](http://onorfilomeno.wordpress.com)**

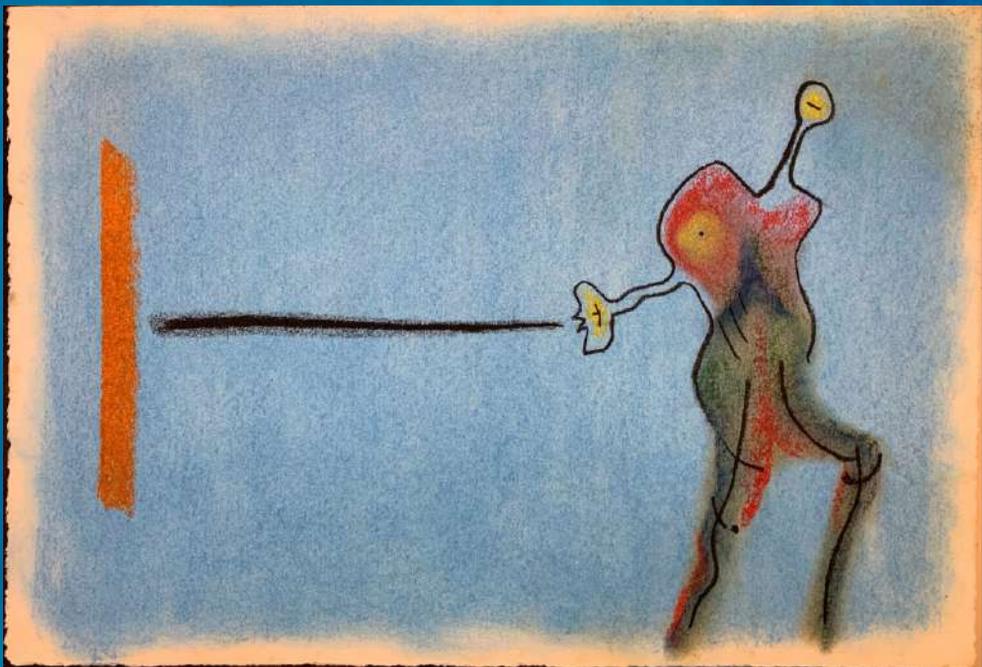


**Título: Sem título**

**Ano: 1983**

**Técnica: Litografia**

**Dimensão: 30x29 cm**



**Título: Sem título**

**Ano: 1984**

**Técnica: Pastel Seco**

**Dimensão: 38x57 cm**



**Título: Sem título**

**Ano: 1984**

**Técnica: Gravura do corpo**

**Dimensão: 45x45 cm**

"Quem és tu, quem são eles? Paredes animais, máquinas engraxadas, pedras pastéis, torsos absorvidos pela imagem. Penso num chão de garrafas espalhadas, latas de querosene, restos de tinta, gravuras penduradas em varais de coração amargo e o cavalo de Silveira de Souza intoxicado no painel de panos búfalos, aderido por goma árabe e ácido sulfúrico, como braços de ilha amputados pelas formigas. Movimento que devora a descrição tonal. Quem são eles, quem és tu? Assino a perplexidade de ver fundadas sequências passionais. Gesto. Palavras-paredes, guerras. Eu vejo teu coração observador como um totem ferido multiplicado e maldito em lâminas purificadas. Este cristal deve remover teu passado, quebrando o sorriso das tetas manchadas que agora lês porque estás nu, aberto em hímen memorioso olhando formas que celebram pecados jamais concebidos. Não há liberdade sem queda. Aquilo que explode é apenas teu silêncio arrebatando frente a estas criaturas que nunca conhecerás, que não poderás esquecer, que sempre estarão debruçadas na mesma direção. Sigilos efêmeros. Visceras imortais. Eles são desejo e baba, desejo que bebe nutrição do sol terrível. Olha aquele risco que tu acreditas não haver feito jamais; ele é só um pulso em teu sonho. Não digo arte, artistas, obras. Digo fogo, mangue, astro. Olhas este catálogo e já estás perdido. Eu conheço teu canto, tua pena, tua pausa. Ouve: toda oração é também um cerco. Estás aqui e sempre poderás sair deste lugar. Nem artista, nem obras, nem arte. Corações de cavalos incendiados, amigos poderosos que oferecem agora para ti dádivas da tua presença em chamas."

Texto de Daniel Ballester para o catálogo da exposição "Letra Imagem", realizada em 13 de dezembro de 1984 no Museu de Arte de Santa Catarina. Esta mostra foi fruto da produção de um ano dos artistas que participavam da Oficina de Gravura do MASC



Nasceu em Imbituba, Santa Catarina (1961). É formada em Artes Plásticas (CEART/UEDESC - SC /1985). De 1981 a 2020 trabalhou no Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF. Entre 1991 e 1992 morou em Havana (Cuba) onde aprendeu a técnica de gravura em metal e trabalhou como artista convidada no “Taller Experimental de Gráfica de Havana”. A partir de 1998 residiu na Argentina (Resistencia-Chaco) representando o Brasil no VI Festival Nacional e III Latino Americano de Gravura, com o curso de “Ponta seca e materiais não convencionais”. De 2003 a 2019 gerenciou os trabalhos de Arte Pública na cidade de Florianópolis. Em 2016 organizou o livro “Arte Pública em Florianópolis - 1990-2015”, lançado no 4º Seminário de Arte Pública realizado no mesmo período. Nos anos de 2003, 2006, 2008, 2016 e 2017, coordenou e organizou os “Seminários de Arte Pública e Gestão Municipal” na cidade de Florianópolis.

#### Contatos:

E-mail: [lupiresp@gmail.com](mailto:lupiresp@gmail.com)  
Instagram: [@lupires133](https://www.instagram.com/lupires133)

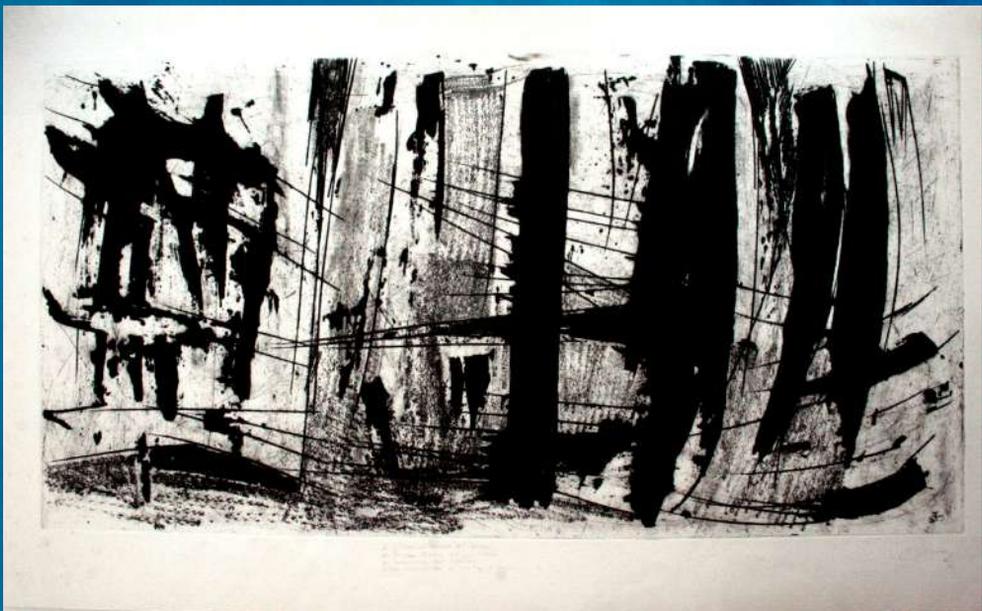


**Título: Sem título**

**Ano: 2007**

**Técnica: Gravura em metal -  
ponta seca**

**Dimensão: 30x50 cm**

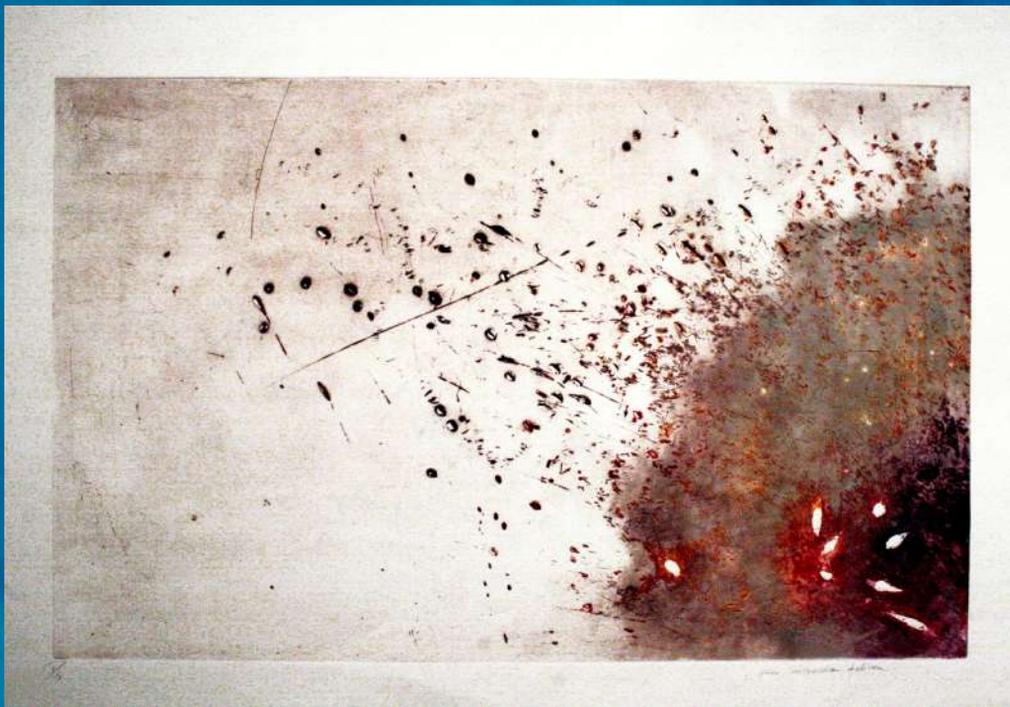


**Título: Sem título**

**Anos: 2007**

**Técnica: Ponta seca -  
carborundum**

**Dimensão: 45x70 cm**



**Título: Sem título**

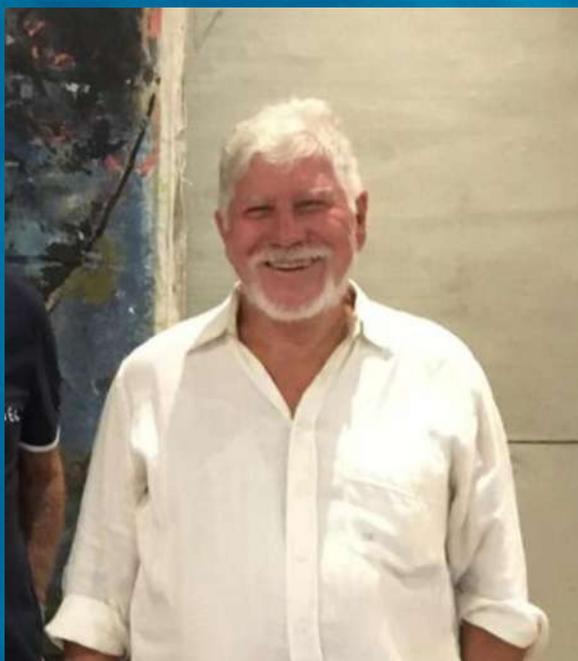
**Ano: 2007**

**Técnica: Ponta seca -  
carborundum**

**Dimensão: 48x80 cm**

**“A gravura em Metal em Santa Catarina, nos últimos anos, não teve expressão como nos anos 70 e 80. Abriu-se um grande vazio, que aqui não cabe abordar, em parte preenchido pela vitalidade de uma artista relativamente jovem: Lú Pires, comprometida com as mais significativas possibilidades da Gravura. No caso de Lú Pires o metal, matéria aparentemente dura, na realidade mostra-se matéria quente, maleável, própria para cortes profundos, sulcos que vão ser transportados ao papel através dos segredos da impressão, espelho testemunho completo dos segredos da gravação. A potência da matéria, naturalmente, é ativada por outra potência, esta a capacidade expressiva do artista. O desafio para o gravador é extrair luz da superfície opaca do metal. E a luz é imagem que, por sua própria natureza metafísica, sugere a presença das coisas. A gravura de Lú Pires deve ser vista sob esta ótica de iluminação sugestiva, de indícios e até de resquícios, por meio de uma poética que se move de dentro para fora com o abstrair, configurando uma gramática gráfica que a coloca ao lado dos melhores gravadores brasileiros.”**

**Texto crítico escrito pelo artista plástico e escritor  
Jayro Schmidt**



**Loro (Lourival Pinheiro de Lima) nasceu na cidade de Florianópolis, em 1947. Pintor, escultor e gravador, frequentou cursos na Art Students League em Nova York, EUA; Pintura com Bruce Dorfmann, Léo Manso e Robert Maione; fez pesquisa pictórica com Knox Martin; gravura e escultura com Roberto Delamonica, Michel Palletieri e Sidney Simon; além do curso de litografia com Antonio Grosso no Museu de Arte de Santa Catarina (MASC).**



**Obra da exposição  
"Intempéries e Percalços" no  
Museu da Escola  
Catarinense**

**Técnica: Óleo sobre tela**

**Curadoria: Marcelo Seixas**

**Período: Março de 2020**



**Obra da exposição  
"Intempéries e Percalços" no  
Museu da Escola Catarinense**

**Técnica: Óleo sobre tela**

**Curadoria: Marcelo Seixas**

**Período: Março de 2020**



**Título: Retrato de Harry Laus**

**Ano: 1992**

**Técnica: Óleo sobre tela**

**Dimensão: 146x106 cm**

**Acervo: Museu de Arte de Santa  
Catarina**

"A pintura de Lourival Pinheiro de Lima é instigante, exige reflexões, não se entrega à primeira vista, porque o pintor pertence a uma geração de artistas, cujo espanto perante os desacertos do mundo de hoje, não pode resultar no registro puro e simples do que se vê. O sentido maior da arte contemporânea, com a qual Lourival Pinheiro de Lima se identifica na técnica e na expressão, talvez esteja exatamente na perplexidade do ser humano ante a justiça e a injustiça, a coerência e a incoerência, a falsidade do discurso político ante as exigências reais da ação. Pertencente a esta geração da dúvida, o artista sensível não pode sujeitar-se a antigos conceitos de beleza, nem desprezar todas as variações e conquistas das artes plásticas no século vinte. Por tudo isso, Loro (como assina seus quadros) aborda a figura num contexto de formas e cores que se entrelaçam e se superpõem, refletindo o conflito existencial dos tempos presentes, não como quem pretende estabelecer ordem no caos, mas para denunciar esse caos com as armas de que dispõe. A contribuição de Lourival Pinheiro de Lima está na correção do emprego da linguagem pictórica; quanto à retórica política da realidade, não compete ao artista resolvê-la."

Harry Laus – Livro "Loro Ilha – 30 anos de Arte",  
Editora UFSC, Florianópolis (1999)



**Carlos Roberto Nascimento de Oliveira (dito Bebeto) é natural de Florianópolis (SC - 1960). Gravador e pintor, iniciou seu aprendizado frequentando o ateliê de litografia e gravura da Oficinas de Arte do MASC. Também fez estágio na Editora Noa-Noa em Florianópolis, sob orientação de Cleber Teixeira.**

**Contatos:**

**Instagram: @bebetogravador**  
**Facebook: /bebetogravador**



**Título: Sem título**

**Ano: 1991**

**Técnica: Litografia sobre papel**

**Dimensão: 29x38 cm**

**Acervo: Museu de Arte de Santa  
Catarina**



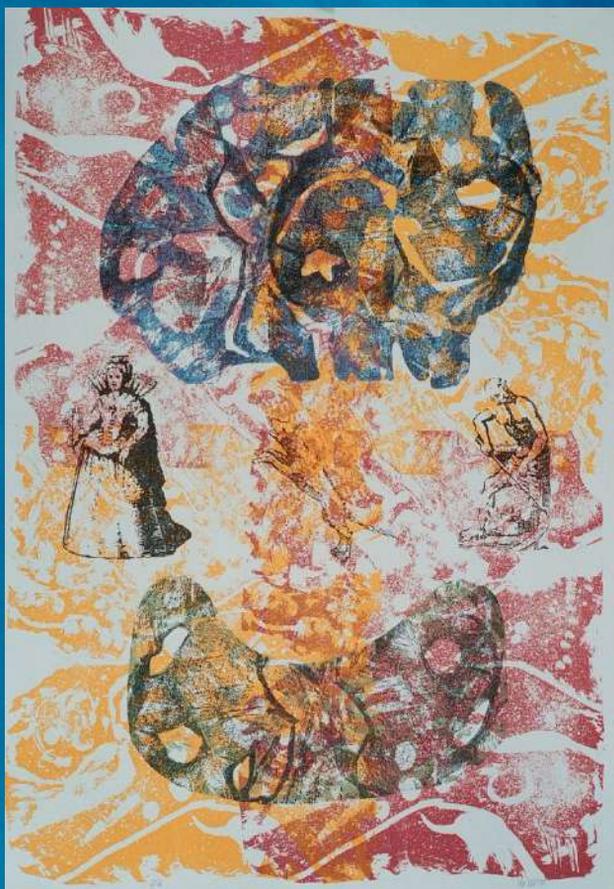
**Título: Sem título**

**Ano: 1991**

**Técnica: Litografia sobre papel**

**Dimensão: 47x74 cm**

**Acervo: Museu de Arte de Santa  
Catarina**



**Título: Sem título**

**Ano: 1989**

**Técnica: Litografia sobre papel**

**Dimensão: 91x65 cm**

**Acervo: Museu de Arte de Santa  
Catarina**

**"Bebeto apresenta uma série de trabalhos onde combina texturas, signos e figuras geométricas. Ora abstrato, ora figurativo, nos dois meios de expressão seu talento se impõe. Subordinando sua arte a princípios formais, Bebeto combina planos e figuras geométricas com arquétipos da mente humana, onde percebe-se atavismos ancestrais. Em algumas gravuras utiliza-se dos recursos da fotomontagem obtendo colagens fantásticas."**

**João Otávio Neves Filho, Janga – Jornal O Estado,  
Florianópolis, junho de 1992**



Maurício Muniz é artista visual autodidata. Começou em 1968, aos 12 anos, expondo ilustrações no III Salão Lajeano em Lages (SC). Tudo é suporte, qualquer objeto, tela, tinta, papel, vidro, metal ou instalação. Desenho, pintura, ilustração, esculturas, arte gráfica, cenografia, direção de arte, direção, produção e oficinas de vídeo. Buscando harmonizar a desordem, Maurício tem obras no Brasil, no acervo do Museu de Arte de Santa Catarina, no acervo da Universidade Federal de Santa Catarina, nos Estados Unidos, França e Itália. Já expôs em São Paulo, Florianópolis, Vermont, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Brasília. Iniciou na pintura depois de uma exposição de desenhos e colagens nos anos de 1980 como caminho natural para grandes formatos. Integrou o Grupo Artmosfera, que fazia intervenções urbanas na ilha na década de 1980 e foi monitor da oficina de volume, com Zé Kinceler, nas Oficinas de Arte do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC). Participou ativamente da Fundação Prometheus Libertus, que realizou eventos, mostras e seminários focados na pesquisa e vanguarda na arte. Em 2012 executou uma instalação urbana em evento do Museu Vitor Meireles chamado "Mar Pra Quê?", um naufrágio no meio da rua com o nome de "Inundação: a cidade inunda o mar". Foi integrante da produtora cultural Verde Água e, desde 2011, participa das oficinas de vídeo e teatro "Curtas com equipamento de baixo custo" para adolescentes em Santo Antônio de Lisboa, através do Ponto de Cultura Pescadores de Cultura. Em 2015 fez uma série exposta na Galeria da Escola do Legislativo, com Flávia Fernandes e Rubens Oestroem. Em 2019 foi diretor de arte e cenografia do show de 50 anos de arte do artista ilhéu Valdir Agostinho. Realizou na comunidade de Ratoles os vídeos documentários "Rio vivo, rio morto", em 2008 e "Ratoles – Vidas e Lidas", em 2019.

### Contatos:

E-mail: [m1muniz@gmail.com](mailto:m1muniz@gmail.com)  
Facebook: [/mauriciomunizarte](https://www.facebook.com/mauriciomunizarte)

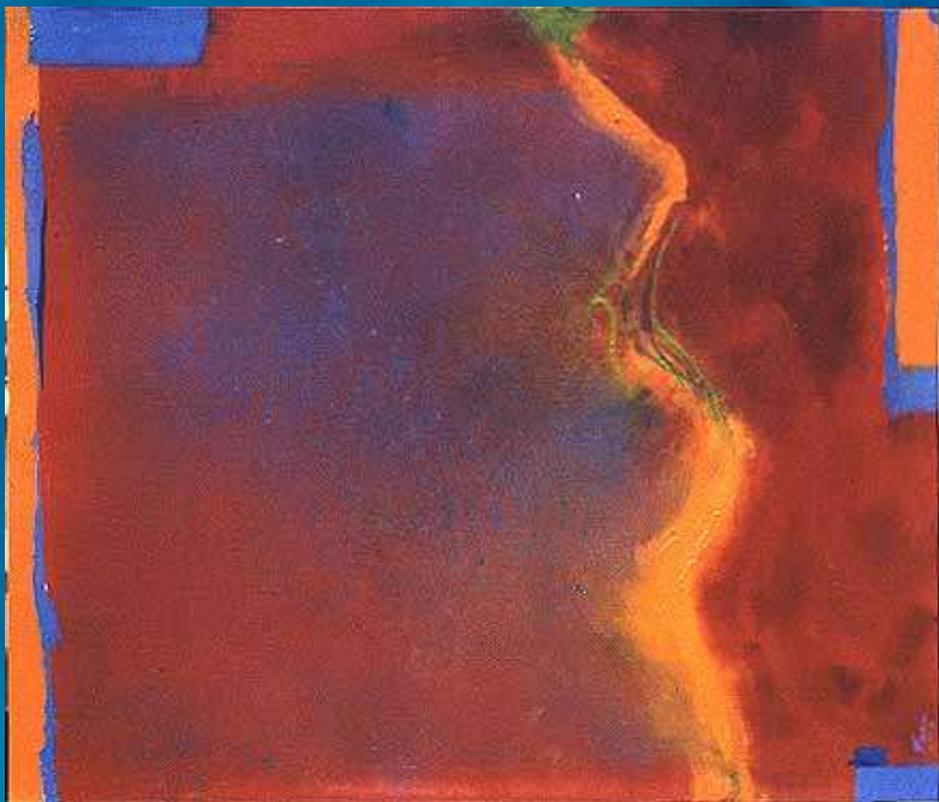


**Título: Estudo 02 - Série  
Antagonismo**

**Ano: 2003-2004**

**Técnica: Escultura com pregos e  
esfera de cristal**

**Dimensão: 20x20x20 cm**



**Título: Com Verde - Série Beijos**

**Ano: 2003-2004**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 80x100 cm**



**Título: Stan Lee**

**Ano: 2004**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 100x120 cm**

"Maurício é artista múltiplo, autodidata, domina diferentes linguagens e superfícies, fazendo da arte um processo constante de experiência e encontro. Entre pinturas, esculturas, desenhos, instalações, ilustração, cenografia, audiovisual, também é artista-professor, ministrante de oficinas, tendo contato direto com públicos diversificados, nos processos de aprendizagem em arte, nos ensinamentos não-formais e na criação de espaços de encontros [...]"

Há processos filosóficos, metafísicos, nas obras de Maurício, que transcendem a natureza física da matéria, que vão dos meios tradicionais aos tecnológicos, que permitem ao espectador um mergulho da ordem ao caos, da delicadeza ao peso das coisas, entre a matéria e a espiritualidade. Com interesse pelo Zen como processo em catarse, abraça os aspectos materiais e espirituais de mundos aparentemente díspares, subvertendo a crescente comercialização da indústria da arte e pausando o tempo com suas criações, buscando por uma linguagem e comunicação universal, de acesso, de troca e interação entre os seres, provocando afetos e sensações pelos atravessamentos que suas obras nos causam [...]"

Produções de pensadores, artistas, músicos, literários, parecem acender sensações no corpo vibrátil do artista que servem como disparo para as obras, a vida é o elemento central, pela leitura de textos, literatura, músicas, danças, conversas, encontros. Arte e vida num fluxo constante [...]"

Suas obras declamam a liberdade e produzem em nós nossos estados de incertezas e de transformação contínua da vida, em devir. Tudo está em movimento e é justamente o movimento que determina os interstícios do dentro e do fora, da desordem à harmonia do mundo."

**Juliana Crispe - Curadora de Arte e Artista Visual**



**Saulo Pereira nasceu na cidade de Florianópolis (SC) em 1961. Desenhista e pintor, é formado em Educação Artística pela UDESC. Cursou Desenho, Observação e Perspectiva com Domingos Fossari, Desenho com Carlos Asp, Arte Contemporânea com Romanita Disconzi, Cerâmica com Mariado Barro, todos em Florianópolis; e Criatividade com Fayga Ostrower em Joinville (SC). Integrante do Grupo Artmosfera, realizou diversas manifestações entre 1984 e 1996.**

#### **Contatos:**

**E-mail: [saulope007@yahoo.com.br](mailto:saulope007@yahoo.com.br)  
Instagram: [@saulope007](https://www.instagram.com/saulope007)  
Facebook: [/saulopereira](https://www.facebook.com/saulopereira)**



**Título: Sem título**

**Ano: 1997**

**Técnica: Pintura mista sobre tela**

**Dimensão: 180x220 cm**



**Título: Sem título**

**Ano: 1997**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 180x180 cm**



**Título: Sem título**

**Ano: 1997**

**Técnica: Acrílica sobre tela**

**Dimensão: 180x180 cm**

"Nos anos oitenta, Saulo Pereira foi um dos integrantes do 'Grupo Artmosfera' que, com suas instalações e intervenções, deu importante contribuição para a renovação que se processava na arte catarinense. Ao mesmo tempo que participava das instalações, Saulo praticava uma pintura que rompia de vez com o tradicionalismo figurativo de cunho folclórico e regionalista que predominava em boa parte da pintura que se fazia por aqui.

Na verdade, o 'Grupo Artmosfera' foi envolvido pelo entusiasmo que o abstracionismo neo-expressionista, com seu gestualismo exacerbado e catártico, vinha despertando na nova geração de artistas.

Essa retomada ao abstracionismo expressionista que ocorreu em outros centros, por aqui constituiu-se numa ruptura, pois até então não temos notícia de algum grupo que colocasse entre seus postulados o abandono da figura, e das normas todas que caracterizam sua utilização como elemento pictórico-simbólico.

O que caracterizou desde o início a pintura de Saulo foi uma versão mais 'soft' do neo-expressionismo. Caminhando na direção de um abstracionismo informal de cunho mais lírico, o artista fez grandes pinceladas, do dinamismo cromático e de uma gestualidade livre e solta, suas marcas registradas."

**João Otávio Neves Filho - Janga - Crítico de Arte  
Florianópolis, 14 de julho de 1997**

**Realização**  
**Universidade do Vale do Itajaí**  
**Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários**  
**Coordenação de Assuntos Comunitários**

**Curadora do Espaço Multiuso**  
**Ane Fernandes**

**Produção Gráfica**  
**Pedro Henrique Tomm**

**Fotografias**  
**Guilherme Ternes**  
**Karina Zen**  
**Márcio Martins**  
**Thales Leite**

**Textos**  
**Adriana Maria dos Santos**  
**Ane Fernandes**  
**Daniel Ballester**  
**Fernando Lindote**  
**Harry Laus**  
**Jandira Lorenz**  
**Jayro Schmidt**  
**João Otávio Neves Filho - Janga**  
**Juliana Crispe**  
**Lena Peixer**  
**Luciana Knabben**  
**Luiz Carlos Canabarro Machado**  
**Luiz Sérgio de Oliveira**  
**Sandra Makowiecky**

**Informações:**  
**[galeriadearte@univali.br](mailto:galeriadearte@univali.br)**

**Instagram:**  
**[@galeriadearteunivali](https://www.instagram.com/galeriadearteunivali)**



Vice-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários